O odio não produz o amor; pelo odio não se renova o mundo. E a revolução do odio ou mallograria tudo ou resultaria numa nova oppressão, que poderia talvez chamar-se Anarquista, como se chamam liberaes os governos actuaes; porém, não deixaria de ser uma oppressão e de produzir os mesmos effeitos de todas as oppressões politicas — E. M.

„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!“

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel ORLANDO MARTINS — Gerente LEOPOLDO MACHADO

ANNO VII — NUMERO 6 | ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL | Porto Alegre, Outubro de 1925

3.º CONGRESSO OPERARIO

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reaffirma seus propositos libertarios resolvendo combater todos os partidos politicos

Conforme havia sido convocado pela Federação Operaria Local, iniciaram-se, a 27 de Setembro encerrando-se a 2 de Outubro, á 1 hora da madrugada as 12 reuniões que constituiram o 3.º Congresso Operario do Rio Grande do Sul.

Presentes todos os delegados das diversas organisações da cidade e de outras localidades do Estado, o companheiro Francisco Grecco, membro da Commissão organizadora do 3.º Congresso Operario, convida os companheiros delegados presentes a constituirem a meza que dirigiria os trabalhos daquelle dia.

A MEZA

Foram então acclamados os companheiros Augusto Ignacio da Silva para presidil-a, Reduzindo Colmenero e Manoel Coelho da Silva para secretarios.

AS DELEGAÇÕES

Constituida a meza iniciaram-se os trabalhos do dia, ás 10 horas com apresentação de credenciaes pelos delegados.

Terminados os trabalhos de apresentação das credenciaes, verificou-se a adherencia ao 3.º Congresso, das seguintes organizações:

União Geral dos Trabalhadores e Syndicato Padeiral, de Bagé, representadas respectivamente pelos companheiros Reduzindo Colmenero e Pedro dos Santos; União Operaria, de Alegrete, pelo companheiro Cecilio dos Santos: União Operaria e Sociedade União Maritima do R. G. do Sul representadas respectivamente pelos companheiros Mario Franco, Manoel Porfirio e Augusto Ignacio da Silva, ambas da cidade do Rio Grande sendo que este ultimo companheiro tambem representava a Federação Operaria da mesma cidade que acaba de reorganizar-se; Liga Operaria (Syndicato de Officios Varios), Syndicato de Construcção Civil, Syndicato dos Estivadores e Trabalhadores em Plancha e Syndicato de Canteiros do Capão do Leão, todos de Pelotas e representados respectivamente pelos companheiros Rodolpho Xavier, João Martins, João Francisco e José Gulias; Syndicato Padeiral, de Santa Maria, pelo companheiro Sebastião Lamotte; Syndicato dos Marcineiros, de Pelotas, representado pela delegação dos Trabalhadores em Madeira, desta capital; Federação Operaria Local representada pelo companheiro Manoel C. da Silva; Syndicato Padeiral, desta capital, representado pelos companheiros Leopoldo Machado e Victor França da Silva: Syndicato dos Alfaiates, Costureiras e Annexos, desta capital, pelas companheiras Alzira Werkauser, Cantalice Silva e pelo companheiro Mauricio Feldmann: Syndicato dos Trabalhadores em Madeira, desta capital, pelos companheiros Oscar Borba, Thomaz Martins, Jacob Waichel, e José D. Luz, Syndicato dos Canteiros, desta capital, pelo companheiro Francisco Dias; Syndicato de Officios Varios, pelo companheiro Daniel Conde; Sociedade Internacional dos Empregados em Hoteis, pelo companheiro Estevão Garrido; União Beneficente dos Pintores, pelo companheiro José Elias de Araujo: Comité Pró-Presos, desta capital, pelo companheiro Francisco Grecco e os nossos dois jornaes "O Syndicalista" e „Der Freie Arbeiter", publicados em portuguez e allemão representados pelos companheiros Orlando Martins e Frederico Kniestedt sendo que o nosso companheiro Waldemar Romero, delegado da União dos Motoristas Maritimos não chegou a tempo de assistir o nosso Congresso.

Logo após a apresentação de credenciaes foi abordado o primeiro ponto da Ordem do dia

INFORMES DOS DELEGADOS

Com a palavra o companheiro Kniestedt informando da acção da Federação Operaria nos ultimos tempos; da reorganisação dos Syndicatos locaes; da constituição do Comité Pró-Presos Sociaes o numero de nossos presos que sôbe a 500, mais ou menos; das condições financeiras da F. O.

Com a palavra o companheiro Mauricio que amplianndo as informações do companheiro Kniestedt põe o Congresso ao par dos esforços da F. O. para organizar os trabalhadores da Força e Luz, sem resultados satisfactorios.

Com a palavra o delegado do Syndicato Padeiral, desta capital, faz sentir as condições em que se encontra o Syndicato Padeiral ante a lucta desigual que vem sustentando contra a municipalidade que encobre a sua disposição de destruir o Syndicato com a mascara de medidas hygienicas, pretendendo identificar os panificadores e nada mais.

(Ouve-se neste momento diversos protestos de solidariedade ao S. Padeiral e repulsa á medida da municipalidade).

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato Padeiral, de Santa Maria, faz o historico do Syndicato que representa: diz que o mesmo tem soffrido alguns revezes matendo, mau grado todas as vicissitudes porque tem passado, os principios syndicalistas libertarios.

O companheiro F. Kniestedt pede a palavra e propõe que os trabalhos sejam suspensos, se reabram ás 14 horas e que se realizem tres reuniões diariamente: das 9 horas ás 11 e 1/2, das 14 ás 18 e das 20 ás 23, sendo approvado.

Logo após, pede a palavra o delegado da Liga Beneficente dos Pintores, desta capital, dizendo que a organização que representa apezar de beneficente faz-se representar no Congresso visto no mesmo tratar-se dos interesses collectivos dos operarios.

Suspensos os trabalhos, neste momento, 11 e 1/2 horas para recomeçarem á hora estabelecida.

Com a palavra o companheiro delegado do S. de Construcção Civil da cidade de Pelotas, historia a acção desenvolvida pelo Syncato que representa e declara que o mesmo segue a orientação syndicalista-libertaria.

O companheiro delegado do Syndicato dos Trabalhadores em Madeira põe os companheiros presentes ao par da situação do mesmo, declarando-a bôa e auspiciosa.

O companheiro delegado do Syndicato dos Estivadores e Trabalhadores em Plancha, da cidade de Pelotas, depois de procedida a leitura do officio enviado pelo mesmo, propõe que seja enviado um protesto energico contra o governo do Chile que tem queimado uma grande porção de compaheiros naquella nação.

Com a palavra o companheiro Augusto, delegado da União Maritima, alvitra deixar para tratar do assumpto quando chegue o momento de discutir-se o ponto 4.º da ordem do dia e diz que, queimados ou não, deveriamos protestar contra o barbarismo e reaccionarismo de todos os despotismos, sendo approvada essa proposta.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato de Officios Varios, desta capital, declara, depois de fazer varias considerações ter o seu Syndicato a orientação syndicalista-libertaria.

O companheiro delegado da S. União Operaria, da cidade do Rio Grande, depois de lido o officio pela mesma enviado declara que a S. União Operaria foi transformada em Escola ficando a parte da organisação dos trabalhadores por classes a cargo da Federação Operaria, ultimamente fundada naquella cidade.

O companheiro representante do S. dos Trabalhadores em Madeira fala declarando representar tambem o Syndicato dos Marcineiros, de Pelotas, e estar este em reorganisação e franca actividade.

O companheiro delegado do Syndicato de Officios Varios, da cidade de Pelotas, fallou sobre a organização da F. O. da cidade do Rio Grande, e diz lançar o seu protesto contra a fórma pela qual se organizára a mesma.

O companheiro presidente pede que seja lido novamente o officio da S. União Operaria daquella cidade e explica que a Federação Operaria é uma entidade distincta da S. União Operaria actualmente convertida em Escola, exclusivamente.

Com a palavra o companheiro delegado do S. de Operarios Alfaiates, Costureiras e Annexos, desta capital faz o historico do mesmo e diz que além de ter por lemma de lucta as 44 horas de trabalho semanal, tem bem vivo o ideal das reivindicações proletarias.

Com a palavra o delegado do Comité Pró Presos Sociaes, desta cidade, declara que o mesmo compõe-se de companheiros devotados, historia á acção desenvolvida pelo mesmo e pede que os demais companheiros do Estado auxiliem o Comité.

O companheiro thesoureiro do Comité Presos communica já ter sido enviados 400$ em auxilio dos presos e deportados do Rio e S. Paulo.

O companheiro Augusto e que está presidindo os trabalhos communica o resultado de sua viagem á cidade do Rio Grande e declara que a S. União Operaria aquella cidade enviára 218$000 para S. Paulo e que foi organizado lá um grupo que, além de angariar recursos para os presos o faria para «O Syndicalista», Escola Racionalista etc. e já ter iniciado os seus trabalhos ha um mez.

Com a palavra o companheiro delegado da Internacional dos Empregados em Hoteis, Baars e Restaurants, desta cidade, dizendo que a acção e fins deste é conforme a occasião.

Com a palavra o delegado do S. dos Canteiros do Capão do Leão (Municipio de Pelotas), faz o historico do Syndicato e declara ser portador da quantia de 130$000 para auxiliar «O Syndicalista» e o Comité Pró-Presos Sociaes.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato dos Canteiros, desta capital, que relata as condições do mesmo e que está numa phase de reorganização.

Com a palavra o companheiro delegado da União Geral

A sessão de encerramento do Congresso

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno. . . . . 10$000
Semestre. . . . . . 5$000
Trimestre . . . . . 2$500

Numero avulso 200 réis.

Toda a correnpondencia de redacção deve ser dirigida ao camarada O. Martins, rua Esperança 74.

A commissão redactorial d'*O Syndicalista* ficou assim constituida: Augusto Ignacio da Silva (Rio Grande); Edgard Leuenroth (S. Paulo); Sebastião Lamotte e Reduzindo Colmenero (Bagé); João Francisco (Pelotas) e Orlando Martins (Porto Alegre).

A commissão administrativa ficou composta dos companheiros: Mauricio Feldman, F. Grecco, Manoel Coelho da Silva e F. Kniestedt, sendo que todos os valores em dinheiro devem ser endereçados a este ultimo camarada, que é o thesoureiro, com o seguinte endereço: F. Kniested, rua Voluntarios da Patria n. 365, P. Alegre (Liv. Internacional.)

dos trabalhadores, da cidade de Bagé, declara que a organisação que representa é syndicalista-libertaria e que pretende organizar varios syndicatos, inclusive os trabalhadores ruraes: faz sciente aos companheiros que não devem confundir a U. G. T. com a União Operaria e Liga Protectora dos Artistas, daquella cidade, que são simplesmente amarellas, portanto sem fins sociaes.

Com a palavra um companheiro membro do grupo editor „d'O Syndicalista" diz que o mesmo tem deixado de sahir regularmente não só devido a uma questão de finanças como tambem á apathia reinante nos syndicatos, os quaes actualmente se estavam revigorando.

Com a palavra o delegado do „Der freie Arbeiter", diz que o grupo que edita o mesmo se encontra forte e que o jornal tem sido publicado com regularidade, não o sendo „O Syndicalista" porque ha falta de vontade por parte dos seus dirigentes.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato Padeiral, da cidade de Bagé, informa as condições do mesmo e que os seus principios são syndicalista libertarios, como tambem informa da lucta sustentada contra os elementos amarellos que pretendiam apossar-se do Syndicato, sendo repellidos.

Com a palavra novamente o companheiro delegado da Liga Beneficente dos Pintores, desta capital, diz que como operario ergüia o seu protesto contra o barbarismo chileno que trucida e queima os nossos companheiros de luctas.

Com a palavra novamente tambem o companheiro delegado do Syndicato Padeiral de S. Maria, amplia as informações do companheiro delegado do Syndicato Padeiral da cidade de Bagé, relatando os incidentes da lucta travada contra os opportunistas de Bagé, que pretendiam entravar a acção daquelle Syndicato, terminando por declarar que o Syndicato Padeiral da cidade de Santa Maria, saberia defender os seus principios syndicalista-libertarios.

Com a palavra o companheiro delegado da Sociedade União Maritima do Rio Grande do Sul, com séde na cidade do Rio Grande, diz que estivéra em contacto com todos os „fabricantes de rótulos, tintureiros e camalhões" da questão social. Chama a attenção dos companheiros congressistas para a situação dolorosa do resto do Brasil e diz que jamais esteve o paiz sob tão ferrenho despotismo.

Refere-se ás responsabilidade do proletariado do Rio Grande do Sul, neste momento afflictivo, encarecendo a necessidade de preparar-se o mesmo para auxiliar a libertação dos companheiros mais escravizados do resto do Brasil.

Ataca os partidos politicos e a politicagem no meio das classes trabalhadores, que classifica de syphilis social.

Ataca os parlamentos como cousa já em decomposição; diz ser os mesmos a morte das aspirações do proletariado; que os partidos politicos provocam a quebra dos principios de fraternidade entre os homens, o odio e a orphandade e ser o mal destruidor do labor honrado de pacificas gerações e de tudo que é util aos povos.

Diz que os maritimos aspiram approximar e solidarizar os trabalhadores de terra e mar, e combatem todas as injustiças da actual organisação social, trazendo a sua contribuição de esforços para por fim á exploração da burguezia — exploração do homem pelo homem. Informa o Congresso que foi fundada a Federação Operaria, na cidade do Rio Grande, a qual representa, e que não se acha no Congresso o companheiro delegado da S. U. dos Motoristas Maritimos, porque não chegára ainda, da cidade do Rio Grande, de onde virá.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato dos Operarios Alfaiates, Costureiras e Annexos, desta capital, fala sobre as condições do S. dos Canteiros, do Capão do Leão que mantem-se em lucta ha longo tempo contra alguns empreiteiros.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato Padeiral, desta capital, expõe elle a situação do mesmo que defende-se contra a burla da caderneta hygienica que nada mais é que o fim de identificar todos os padeiros para servir a perseguições futuras.

Com a palavra outro companheiro delegado do mesmo Syndicato historia a lucta e as suas consequencias.

Com a palavra o companheiro presidente diz que estão os companheiros malbarateando o tempo em occuparem-se com a justiça ou injustiça do acto do intendente municipal e o que devia interessal-os era a forma de opporem-se os trabalhadores ás suas „desmedidas medidas". Que o homem de „em cada ferida uma gloria" rir-se-ia do proletariado emquanto este não fosse solidario na acção contra as suas pirrhonices.

Com a palavra o companheiro delegado do Syndicato dos Canteiros, do Capão do Leão, diz que a firma Lauro Monteiro, está agonizante e que o Syndicato conta com a solidariedade do Syndicato dos Estivadores da cidade Pelotas e com a dos trabalhodores organizados do exterior e pede que a solidariedade a ser prestada ao S. Padeiral, desta capital, seja extensiva ao Syndicato de Canteiros do Capão do Leão, pois na cidade de Pelotas não é permittido, pela policia, nem a impressão de manifestos á classe.

Com a palavra o companheiro delegado do S. dos Estivadores e trabalhadores em Plancha declara que os campanheiros pertencentes a esse Syndicato não carregam nem descarregam pedras para a firma Lauro Monteiro, já tendo mesmo se recusado a fazel-o varias vezes, pois aquella firma está, ha muito, boycottada.

O companheiro delegado da União Geral dos Trabalhadores da cidade de Bagé diz que está prompto a auxiliar os companheiros do Capão do Leão com preparação de manifestos e orientação.

O companheiro presidente diz que, neste sentido, não só os companheiros do Capão do Leão como os de Pelotas devem se dirigir aos da cidade do Rio Grande.

O companheiro representante d"O Syndicalista" depois de longa justificação, apresenta a seguinte moção:

„Considerando que, emquanto perdurar a sociedade actual baseada na exploração do homem pelo homem não se poderá resolver satisfactoriamente a questão da hygiene publica, representando ella uma burla, sacrificando sempre os pobres em beneficio dos ricos e que todas as medidas tomadas nesse sentido nada resolvem de beneficio para a humanidade, pois longe de matar as causas procuram matar effeitos e que têm como unico objectivo satisfazer interreses de partidos politico;

Considerando que só a solidariedade consciente dos trabalhadores poderá ir melhorando as condições hygienicas da vida para todos os homens em geral, exigindo tudo que fôr necessario para a saude individual e collectiva, proponho:

Que as organisações operarias representadas no 3° Congresso, combatam a acção nefasta dessas leis capciosos procurando demonstrar ao povo os trucs legislativos, usados pela politica para enganal-o, ficando á cada organisação a escolha das tacticas a empregar para alcançar o objectivo".

Submetida a approvação é approvada unanimemente.

E' procedida a leitura da credencial apresentada pelo delegado da União dos Trabalhadores em Calçado a Luiz XV, Antonio Nalipinski.

E' enviada á meza a seguinte pergunta, feita por um dos assistentes: „se podia um representante do jornal „A Classe Operaria", do Rio de Janeiro tomar parte nos trabalhos do Congresso?"

Com a palavra o companheiro Kniestedt diz que ficára definitivamente assentado não poder tomar parte no Congresso delegados o representantes de organisações operarias ou jornaes que tivessem ligações com quasquer partidos politicos.

Com a palavra o companheiro delegado d"O Syndicalsta" declara não ter protestado ha pouco contra a admissão para tomar parte no Congresso, do delegado que se apresentára em nome da União dos Trabalhadores em Calçado, apezar de saber ser o mesmo um politico, porque vinha este representando uma organisação cujos principios não lhe constava serem politicos, mas que o fazia agora quanto á representação do jornal „A Classe Operaria" do Rio de Janeiro, por ser esse jornal politico, achando que o Congresso devia „separar o joio do trigo."

O companheiro Nalipinski aparteia dizendo ser politico, porém politico operario.

O companheiro delegado d"O Syndicalista" diz que para elle todos os politicos são iguaes tenham embora o rotulo de operarios, pois que politica é a idéa de dominio não podendo ser acceita entre trabalhadores que defendem a igualdade e almejam a confraternisação.

Continuando pede á meza que seja lida a primeira circular de convite para o Congresso onde era esclarecido que nelle só poderiam tomar parte organisações que não fossem politicas.

O companheiro presidente diz que não tem á mão essa circular mas que esse facto está no conhecimento de todos.

O companheiro Lamotta pede a palavra e ataca o delegado da União dos T. em Calçados á Luiz XV.

O companheiro Kniestedt ataca o delegado da U. dos T. em Calçados a Luiz XV e o representante do jornal „A Classe Operaria", que diz ser anarquista individualista e dizendo que esse jornal reapparecerá breve, em Minas Geraes.

(Trocam-se apartes, travando-se dialogos).

O companheiro presidente nega a palavra ao companheiro Kniestedt que a pedira e caça a palavra ao companheiro Lamotte por ter sahido do assumpto — Informes de delegados.

O companheiro Nalipinski diz que vieira ao Congresso com a condição de só tratar de organização dos trabalhadores que a organição representada por elle se achava em formação; que desejava „paz entre nós, guerra aos senhores', que vae retirar-se do Congresso.

O companheiro presidente concede a palavra ao companheiro Lamotte que a solicitára para dar uma explicação.

O companheiro Lamotte considera ter havido excitação e diz que não tinha por habito offender a susceptibilidade de quem quer que fosse.

O companheiro presidente diz, antes de consultar o congresso se deve ou não tomar parte nos trabalhos do mesmo o representante da „Classe Operaria", que por um principio de humanidade não admitte o lemma de „paz entre nós guerra aos senhores; que não concorda que „tome parte" nos trabalhos do Congresso o representante do orgam do Partido Communista; porém ser incontestavel o direito de "assistir" os trabalhos, a qualquer pessoa, sem importar os seus credos politicos ou religiosos e appella para o companheiro Nalipinski para que não se retire do Congresso.

Posto em approvação se devia ou não tomar parte o representante da Classe Operaria, é deliberado que não.

Como já excedera da hora convencionada, foram encerrados os trabalhos do dia 27 e exgottado o 1.° ponto da ordem do dia — Informes dos delegados.

Festival

A 28 do corrente, o Syndicato dos Trabalhadores em Madeira, realizará no Theatro Thalia um festival em beneficio dos seus cofres sociaes.

Reuniões

Syndicato Padeiral, domingo, 18 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da Federação Operaria á rua do Parque n. 112

Syndicato dos Canteiros, a 17 do corrente, na sua séde em Theresopolis, ás 20 horas.

Grupo Libertario

Foi fundado, por companheiras pertencentes ao Syndicato dos Alfaiates, Costureiras e Annexos, o Grupo Libertario Feminino.

PRESA da mania das grandezas e da mania da transformação de tudo — O Homem dos Projectos — prosegue perseguido da mania de fazer administração unica.

Hygienisação das padarias, exames de sanidade e identificação de empregados em padarias, hoteis etc., abertura de ruas, contrucção de viaducto, forno de lixo, arborisação de ruas, embellezamento de praças, chafarizes, hydraulica, rectificação de arroio, construcção de avenida etc., etc.

Os empregados da malfadada Cia. Força e Luz, cansados da terrivel esploração e escravidão a que estão sujeitos, reclamam contra as miserias da Cia., o que levou, sem demora, sem perda de tempo, apparecer como intermediario, tratando de conciliar os interesses dos empregados da Cia. Força e Luz com os da felizarda companhia, o tal homem.

Os dias passaram-se e passaram-se os mezes, sempre esperando, pacientemente, os ingenuos empregados patrocinados pelo „festejado" intendennte municipal.

Emquanto não tiverem 70 carros em perfeitas condições para trafegarem, augmentados os preços das passagens de bonde, teriam de aguardar, confiantes e pacificamente os pobres explorados empregados da desorganizada companhia.

Com 70 carros em trafego a população de Porto Alegre não precisaria andar dependurada nos balaustres dos desmantelados bondes da Força e Luz — como macacos nos galhos das arvores — e os empregados da companhia teriam, com o augmento que lhes fariam nos ordenados, todo o conforto e fartura a que teem direito, mas... as passagens nos bondes foram elevadas para 300 réis, e o augmento dos empregados poderá ser distinguido com auxilio de um poderoso binoculo de alcance e os passageiros continuam a viajar nos para-choques, amontoados nos estribos e agarrados nos balaustres...

Como a população tem apedrejado os bondes protestando contra o assalto ao seu bolso e o menosprezo aos seus interesses sempre desrespeitados pela „poderosa, protegida e felizarda„ Força e Luz, assalto concertado de accordo com o tal Homem dos Projectos que reapparece projectando uma formula para „harmonizar os interesses da Companhia... com os da população"...

Já é alguma cousa.

Francisco Ferrer

Francisco Ferrer teve uma vida completamente dedicada ao bem da humanidade e, principalmente, dedicada á educação da infancia, na Hespanha. Possuidor de vastos conhecimentos, não lhe foi difficil chegar á conclusão de que o ensino e a educação ministrados á infancia, eivados de erros e moldados em primitivos, deficientes e anti-racionaes methodos, longe de preparar individuos aptos para enfrentar a vida com a consciencia de seus actos em plena faculdade de raciocinio, investigando, deduzindo e concluindo, torna-o um verdadeiro automato movido pelos preconceitos mais absurdos.

Dahi, naturalmente, concluiu Ferrer a necessidade de basear-se o ensino da infancia não no methodo impositivo, autoritario e quasi sempre sectario, matando a faculdade de raciocinio, a unica que distingue o homem na especie animal.

Dedicou-se á pedagogia que nelle encontrou um decidido propulsor, estabelencendo o methodo chamado racionalista, que empregou com vantagem na Escola Moderna que fundou e dirigiu em Barcellona.

Ferrer, para a execução e systematisação de sua obra teve auxiliares de valor indiscutivel, taes como C. A. Laisant, J. F. Eislander, Ernesto Haeckel, William Haeford, Giuseppe Sergi, H. Boord von Eysinga e senhorita Henriette Meyer, com os quaes fundou na Europa a „Liga Internacional para a Educação da Infancia", com séde em Paris.

Apezar, porém, da utilidade da sua iniciativa e das vantagens do methodo racionalista a perseguição do clero hespanhol o fez succumbir fuzilado nos fossos de Montjuich, a 13 de Outubro de 1909, como implicado nos acontecimentos da „semana sangrenta" de Barcellona.

Apezar do protesto mundial que essa condemnação despertou a sentença foi executada. E' que a Hespanha reaccionaria via que a obra de Ferrer espargia muita luz onde ella desejava só existissem trévas.

Mais tarde foi demonstrado plenamente a não participação de Ferrer nos acontecimentos a que alludimos, como aliás o souberam sempre aquelles que o accusaram.

Absorvido inteiramente pelos trabalhos da Escola Moderna; empenhando-se em diffundil-a o quanto possivel, Ferrer não tinha outras preoccupações senão o engrandecimento da obra a que dedicára todas as suas energias, tanto que, só na Hespanha, no curto espaço de 3 annos, devido á sua tenaz propaganda, foram fundadas 173 escolas obedendo o mesmo methodo de ensino da Escola Moderna.

A Escola Moderna publicava mensalmente o «Boletin de la Escuela Moderna», revista superiormente redigida por illustres educacionistas e editou grande numero de livros de instrucção para a mocidade. A pedido de Ferrer, o conhecido escriptor Jean Grave, director do „Temps Noveaux", de Paris, escreveu o interessante livro de leitura „Tierra Libre", para a Escola Moderna. A grande obra do extraordinario geographo e escriptor anarquista Eliseu Reclus „O Homem e a Terra" foi igualmente editada por sua iniciativa.

—

Commemorando a passagem de mais um anniversario do fuzilamento de Francisco Ferrer, a „S. Pró-Ensino Racionalista", effectuou, a 13 do corrente, no Salão Ruy Barboza, uma sessão solemne, em que falaram varios oradores, associando-se a essa commemoração a Federação Operaria, desta capital.

O terror branco na Bulgaria

Da correspondencia que da Associação Internacional dos Trabalhadores, com sua séde em Berlim, á qual é adherida a Federação Operaria do Rio Grande do Sul, extrahimos, por haver pouco espaço neste numero d'„O Syndicalista", devido á materia do Congresso, somente a parte que se refere ao pavoroso dominio de terror em que se encontra o povo da Bulgaria, e principalmente os compnheiros que lutam pela emancipação humana, naquelle paiz.

Os companheiros bulgaros refugiados na França, tomaram missão de informar o mundo sobre os espantosos acontecimentos e as violencias sanguinarias do governo bulgaro. Com esse fim, publicam um boletim de informações, em francez, cujo primeiro numero já sahiu á publicidade, trazendo somente o numero de victimas publicado pela imprensa official bulgara, sem contar o das communicações particulares, após a explosão de uma bomba na cathedral de Sofia. As informações do governo bulgaro dizem o seguinte:

„Na região de Slivene foi aniquilado um grupo clandestino de anarquistas com Etienne Ivanof á frente.

... Na cidade de Froyan foi gravemente ferido o anarquista Tatcho Monkoff durante um tiroteio.

... Não longe de Burgass foram sitiados e mortos St, Ivanof, Denko Popeto, P. Dichlieff, Siviloff e St. Stefanoff.

... Em Nova Zagora foi preso um anarquista communista e morto na comissaria ao intentar fugir.

... O communista Grosgo Vladimirof que queria fugir de uma comissaria, foi morto.

... No transporte de uma prisão a outra o anarquista communista Nikolaus azarof de Wratsch tentou fugar sendo morto.

... Em Plovdiv foram verificadas pela policia cinco pessoas „suspeitas". A policia perseguiu as, resultando sahirem mortos os communistas Jordan Karapenikof e Ivan Karadloff e o anarquista Teodosio Tscholakof. As outras duas Aranas Malof e George Belef foram presas com vida.

...Durante um tiroteio, não longe da aldeia Lesitschevo foi morto um revolucionario clandestino e outro ferido. Ambos eram habitantes da referida a deia.

...Na aldeia de Steltzy, na Região de Kalysank foi morto um membro de uma sociedade secreta.

...Os presos D. Todorof, M. Markof e Ivan Kochtschuchanof foram atacados por desconhecidos armados, por occasião de ser transportados de Mezda a Wrats e como quizeram fugir foram mortos.

...Segundo informes de Nazardyik foram mortos 7 membros de uma sociedade secreta.

...Não longe de Pirdope foram mortos 4 membros de uma sociedade secreta.

...Foram mortos no decurso de uma perseguição: Ivan Dimof, Milia Mischel y Totio Popof, em Gcbabrovo.

... Na comarca de Slivene foram mortos no decurso de 10 dias 34 membros de sociedades secretas.

...Não longe da aldeia de Artablaro na região de Slivene foi morto um membro de uma sociedade Dingo Dareno, natural de Slivene.

... Em Groszloslky foi morto o membro de uma sociedade secreta Rachko Kovatschef.

... Em Ruckschuck foi morto o camponez N. Genof, por dois desconhecidos. Na mesma localidade foi morto o ex-alcaide A. Ch. Petrof e atirada um bomba em casa do Dr. Kalinof.

...Em Gorna Orlaschorwitza, foi morto um membro de uma sociedade secreta.

...Não longe de Belitza, na região de Ichtimon foi morto o anarquista Vasil Ikonomof durante um tiroteio e outros dois foram feridos, mais tarde foi encontrado o cadaver de mais outro pertencente ao mesmo grupo.

...Nas cercanias da aldeia de Ressene foram mortos o „perigoso conspirador" Stojan Zlatoref e outro membro de uma sociedade secreta.

...Em Warna foi morto o grande conspirador Georg Ivanof quequiz emprehender fuga ao cruzar uma rua quando ia escoltado por soldados.

...Perto de Stretscha foi morto durante um tiroteio um membro de uma sociedade secreta e outros ficaram feridos.

...Uma conspiradora, cujo nome não foi dado a conhecer pelo governo „enforcou-se".

...Em Tatar Pazordj o conspirador preso Teno Kolof, 7.º annista do Gymnazio, tentou suicidar-se.

...Na 5.a commissaria de policia de Sofia „se enforcou um preso".

...Dania Staphanof, preso no carcere de Lowtschank, „cortou ambas as arterias das mãos".

...O tribunal militar de Plowdiv condemnou 4 conspiradores de Tohirpan á morte pela força.

Na mesma cidade foram ainda outras tres pessoas condemnadas á morte.

...Em Wrota foi lavrada sentença contra 42 conspiradores sendo 3 delles condemnados á morte

...Em Grabowo foi condemnado um membro de uma sociedade secreta á morte sendo outros seis condemnados a longas penas de presidio.

...Em Kustendal foram condemnadas 15 pessoas a largas penas de prisão com severo isolamento.

...Em Sofia foram condemnados á morte Miltenof. D. Korsief e Rachel Angelo. Sobre a sorte da ultima companheira sabe-se que foi antes de ser assassinada juntamente com mais tres companheiros, martyrisada horrivelmente.

... Em Plevna foram condemnadas tres pessoas á morte, 13 a severa reclusão cellular num total de 84 annos e 8 mezes.

Reproduzindo somente o que procede fontes officiaes basta para dar uma idéa aos trabalhadores do mundo do terror a que está submettido o povo bulgaro.

Já temos promovido manifestações de protesto contra os verdugos bulgaros e repetimos novamente a exhortação para que todos os trabalhadores protestem contra esse vandalismo, em todos os paizes, adoptando uma attitude correspondente em defeza dos nossos irmãos bulgaros.

O Comité de Soccorro dos Anarquistas perseguidos appella para a solidariedade material. Não podemos negar a nossa solidariedade e soccorro a nossos camaradas bulgaros quando atravessam tão angustiosa situação.

A situação dos companheiros presos

A sahida irregular d'„O Syndicalista», o que agora pretendemos evitar, fez com que não podessemos, como era nosso dever, não só protestar contra os embustes de que lançou mão o governo para prender muitos dos nossos mais denodados companheiros do movimento operario do Brasil, militantes nas organizações operarias, camaradas communistas-libertarios e syndicalistas, de S. Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados, bem como lançarmos ao proletariado do Rio Grande do Sul o presente appello para que se auxilie pecuniariamente a todos esses presos cujo unico crime é se terem collocado sempre, altivamente, na vanguarda das hostes que se batem hoje pelas reivindicações proletarias para que amanhã os homens comprendam que uma sociedade como a actual, baseada no roubo e no crime não poderá subsistir ao supremo anceio das immensas e titanicas massas trabalhadoras, procurando através de todos os progressos scientificos já realizados o estabelecimento de uma sociedade baseada na mais alta justiça social.

Para nós, que conhecemos as convicções dos nossos companheiros actualmente presos, se torna revoltante a desfaçatez com que o governo sob pretextos irrisorios, converte aquelles camaradas em politicos vulgares luctando por ambições militaristas e de mando.

Os nossos companheiros depois de terem estado nas immundas enxovias da policia central do Rio de Janeiro, collocados, muitos delles, com gente da peior especie em xadrezes onde a comida era levada em latas de kerozene e quando vinha não chegava a entrar dois passos, porque era disputada como si lobos famintos disputassem uma presa, derramando-a no chão immundo e assim mesmo era devorada e vorazmente por uma parte de desgraçados, ficando os menos audazes sem a minima parcella de alimento, foram deportados para as mais inhospitas regiões, sendo uma boa parte delles sido levada para a região do Oyapock.

Quando se mandava algum dinheiro, metade pelo menos, ficava com os guardas de fóra da prisão sendo-lhes o restante subtrahido por certo numero de presos de accordo com o guarda interno que tambem é um preso.

Textualmente, dizia um bilhete enviado por aquelles companheiros — «somos cordeiros indefezos entre lobos famintos.»

Muitos estiveram 90 dias sem serem interrogados.

Na região do Oyapock são obrigados a trabalhos forçados.

Temos feito muito pouco em favor dos companheiros presos, devido a varias circumstancias, mas comprehendendo a responsabilidade que pesa sobre o trabalhadores organizados do Rio Grande do Sul, lançamos este appello.

Nosso balancete

Entradas para o n. especial

Synd. dos Alfaiates, P Alegre	20$
Synd. dos T. em Madeira. . .	15$
União Racional Israelita, P. A.	10$
Synd. Canteiros, C. do Leão	67$
União Maritima	50$
Synd. Const. Civil (Pelotas) .	25$
Synd. Estivadores (Pelotas) .	50$
Liga Operaria, Pelotas.	20$
União Geral dos Trab., Bagé. .	25$
Synd. Padeiral, Bagé	25$
Synd. Padeiral, Santa Maria. .	25$
União Operaria de Alegrete. .	25$
Somma . . .	357$

Dezpezas

Deficit do n. de Maio de 1925.	20$
Saldo ent. Out. .	337$

P. Alegri 1—10—25

F. Kinstadt,

Balancete

COMITE' PRO'-PRESOS SOCIAES

Balancete do mez de Maio a Outubro de 1925:

Entradas

Festival de 30 Abril	207$000
Lista n. 2.	22$100
Lista n. 3	16$0 0
Lista n. 7	[illegible]
Lista n . 8	[illegible]
Lista n. 9 (Montevidéo) . .	42$000
Lista n. 11	25$500
Lista n 19 (Pelotas)	18$000
Bonus Pró-Presos	90$000
Pel s presos na Russia . .	24$100
Dos Canteiros (Capão do Leão).	67$000
Somma.	729$200

Sahidas

Despezas e emprestimos. .	564$100

Resumo

Entradas.	729$200
Despezas.	564$100
Em caixa	165$100

M. FELDMAN, thesoureiro.

N. B. — Roga-se aos companheiros que têm contas a justar com este Comité a liquidal-as na brevidade possivel.

Nosso Correio

A. HERCOLE — Seria obsequio enviar nos o que ha em teu poder do Comité Pró Presos, pois nos está essa falta entravando a acção.

CORDEIRO — RIO — Aguardando noticias.

Phantasmas afugentados.

Espero communicações. — Augusto.

Aos collaboradores

Devido á materia obrigada que nos occupou todo o espaço, deixamos de publicar varias collaborações, as quaes publicaremos no proximo numero, esperando que os companheiros, enviem o mais breve possivel as respectivas noticias para as secções de cada cidade.

Não temei passar por utopistas, não temei construir nas nuveus, forjar republicas imaginarias como Platão, Thomaz Moro Fenelon. Utopistas! é a injuria costumada que os espiritos limitados lançam aos grandes espiritos e, com a qual os homens politicos perseguem os soberanos do pensamento. — Anatole France.

Secção Maritima

(Direcção da S. U. Maritima do R. G. Sul)

Entrando em campo

Não é para os maritimos do Rio Grande do Sul que falamos neste momento.

Os maritimos do Rio Grande do Sul quando decidiram-se a saccudir o jugo da „A. de Marinheiros e Remadores", do Brasil, estavam certos da obra a realizar e dos males a combater.

Já estava a „A. de Marinheiros e Remadores sciente da vontade que animava aos maritimos do Rio Grande do Sul de confundir ás classes maritimas do Brasil num amplexo de Fraternidade e da acção que a mesma pretendia desenvolver.

A estreiteza de espirito dos seus dirigentes, o espirito corporativista que caracterisam a „A. dos Marinheiros e Remadores", provocaram a decisão de romper as cadeias que escravisavam os maritimos do Rio Grande do Sul áquella Associação.

Quando em 1923 o companheiro Manoel Porfirio da Silva foi ao Rio de Janeiro expor o que pretendiam os maritimos do Rio Grande do Sul, não podiam mais os dirigentes da „A. de M. e Remadores", do Brasil, duvidar das consequencias que adviriam da sua existancia fora proposito dos mesmos...

Não admittindo a „A. de Marinheiros e Remadores" o appello feito pelos maritimos do Rio Grande do Sul, só restava esperar o desfecho que se veio a dar.

Seriam capazes, os dirigentes da „A. dos Marinheiros e Remadores" de fazer barreira á idéia que surgia indomavel no Rio Grande do Sul?

Julgaram, talvez, que promettendo „estudar a questão" abafariam a vontade de Fraternisar, dos maritimos do Rio Grande do Sul?

Conduzidos erradamente pela suspeita de influencia de politiqueiros no seio da succursal do Rio Grande do Sul, nada fizeram para averiguar e dormitaram, criminosamente, até o momento em que explodiu, de uma fórma invencivel — a pretexto de esbulho em eleição — decisão de quebra dos laços de união.

Dizemos „pretexto" levados pela sinceridade e lealdade que é o nosso apanagio, porque o esbulho praticado na apuração da eleição, foi a gotta d'agua que faz trasbordar o copo.

Nós que pretendiamos a confraternisação dos trabalhadores maritimos do Brasil fomos forçados pelo despotismo da „Associação de Marinheiros" a quebrarmos os laços que nos ligavam a ella...

Triste ironia!...

Julgava a „A. de M. e Remadores" que podia abafar o nosso protesto e esmagar a nossa obra?

Não estava certa que levavariamos a nossa obra á execução?

A acção por nós desenvolvida provará de uma fórma irrefutavel a força de vontade e a cohesão dos Maritimos do Rio Grande do Sul na consecução do seu Ideal.

Os dirigentes e os mistificadores que vivem no seio da „A. de Marinheiros e Remadores verão que aqui não ha „imbecis" como proclamou o „camouflé" Vicente Rodrigues da Costa.

Porque não veio elle para a assembléa da S. União Maritima e sempre fugiu ao encontro com os seus membros?

Continuaremos a nossa obra de educação dos maritimos até que não mais possam influir nas decisões dos mesmos esses embusteiros como Vicente Rodrigues da Costa e os seus comparsas.

Entraremos em campo dando combate, até ao exterminio, á herva ruim que infesta o campo maritimo.

Convencer-se-ão em breve esses hypocritas que aqui ha cousa de maior e que elles não poderão destruir!

O anceio de reunir os maritimos em geral e pôr termo á animosidade e pretenções pueris de superioridade — resultado da ausencia de um ideal superior — não arrefece e a S. União Maritima, hoje tem em seu seio marinheiros, cosinheiros, taifeiros, foguistas e mestres praticos que tendo a nortear-lhes o desejo de solidarisar os trabalhadores maritimos já iniciou a sua obra de confraternisação com os trabalhadores de terra.

Os fructos já colhidos em menos de um anno de actividade são mais que uma promessa: é uma affirmação!

Destruiremos um a um todos os obstaculos creados para a approximação e irmanisação dos trabalhadores maritimos; obstaculos que se originam do preconceito condemnavel e da pretensa hierarchia fundada na força!

Repellimos a „obrigação" para, somente, acceitarmos o „dever" como resultante de compromissos assumidos livremente: e onde, de facto, se fundamenta a solidariedade!

Proletarios do mar — parte da classe dos explorados — proclamamos o direito inelutctavel á vida e á necessidade de oppormo-nos a todas as iniquidades.

Provaremos que no Rio G. do Sul ha obra mais solida do que elles julgam!

Como para lá iremos não, cansarão por esperar!

Syndicato dos Canteiros

DO CAPÃO DO LEÃO (Municipio de Pelotas)

Aos trabalhadores em geral

Cumprindo com o seu dever, este Syndicato vem declarar aos trabalhadores e ao povo que a lucta emprehendida contra os exploradores Lauro-Monteiro, no Capão do Leão (Municipio de Pelotas), apezar de já durar longo tempo continúa sustentada pelo nosso Syndicato que vem luctando sem esmorecer e cada vez mais reaffirma seus propositos, sem recuar na senda, um passo siquer nesta campanha reivindicadora em prol do respeito aos direitos dos trabalhadores em pedra daquella povoação.

Cabe-nos mais declarar que apezar de haver meia duzia de trabalhadores os quaes inconscientemente nos têm trahido, essa trahição só tem prejudicado a si proprios, pois que já soffrem muitos as consequencias como premio da sua trahição á causa dos trabalhadores conscientes dos seus deveres e direitos.

Apezar da dita firma já agonizar vencida pelo nosso Syndicato queremos ainda lançar um appello a todos os nossos irmãos trabalhadores em pedra para que não se deixem illudir, prestando ouvidos aos nossos tyrannos exploradores, lembrando a todos esses trabalhadores o dever de formarem ao nosso lado, no Syndicato, para, unidos como um só homem conquistarmos aquillo que é nosso e nos fazermos respeitar como homens que trabalhamos, sendo, portanto necesarios e uteis á sociedade.

Quanto aos individuos trahidores, esses abutres nefastos e anti-humanos que vão contra os trabalhadores lhes apontaremos os nomes para que os trabalhadores organizados do Rio Grande do Sul, do Brasil e de todo o mundo saibam boycotando-os em qualquer parte onde chegarem, fazel-os comprehender o quanto vale a solidariedade consciente dos trabalhadores organizados.

O nosso boycote á firma Lauro Monteiro já dura 8 mezes de lucta tytanica.

Esperamos principalmente da parte das aggremiações operarias e companheiros de Montevidéo e Argentina o maximo esforço para que o nosso boycote seja posto em pratica des de que tenham occasião.

Que a nossa solidariedade seja um facto.

Viva a solidariedade operaria!

Capão do Leão Outubro de 1925.

A COMMISSÃO.

Que é a politica sinão o dominio de individuos sobre individuos? Podem os homens que se batem por uma sociedade igualitaria e justa acceital-a?

SECÇÃO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Fundação da Federação Operaria

Ha 20 do passado realizou-se, na séde da S. União Operaria, a reunião que fôra convocada por um grupo de companheiros com o fim de tratar-se da fundação da Federação Operaria.

Abertos o trabalhos pelo companheiro Ricardo Ferrer, foi explicado o fim da reunião e concedida a palavra ao companheiro Augusto Leal que referiu-se ás condições de desorganização em que se encontra o proletariado do Rio Grande e á ingente necessidade de organizar-se.

A seguir fez uso da palavra o companheiro Augusto Ignacio da Silva, emissario da Federação Operaria do Rio Grande do Sul que, referindo-se á desorganização do proletariado da cidade do Rio Grande entra em apreciações sobre os motivos que provocaram a confusão em que se encontram os trabalhadores locaes; reporta-se ao que julgam muitos a causa da indisposição reinante entre os trabalhadores; diz não ser lucta de principios, não ser pontos de vista doutrinarios e sim justamente, a ausencia de principios e finalidades que tem provocado a condição actual de adversidade entre os trabalhadores; que, entretanto, não é profunda e passará a confusão deixando surgir obra nova e bôa, reparando no presente os erros do passado e termina fazendo caloroso appello ao proletariado da cidade para que fosse tolerante afim de approximarem-se os homens e conseguir-se a solidariedade ambicionada.

Falou em seguida o jornalista Symphronio de Magalhães, presente na reunião, referindo-se ao principio de tolerancia e expõe as condições dos trabalhadores da Inglaterra, Belgica, França, Hespanha, Portugal e Uruguay confrontando-as com as dos trabalhadores locaes.

Torna a falar o companheiro Leal, que volta a considerar as condições dos trabalhadores da cidade, allude ao appello do compenheiro Augusto e inicia cerrada critica aos actos da directoria da S. U. Operaria, quando é aparteado por varios companheiros. Continuando a falar, o companheiro Leal é aparteado segndamente por diversos companheiros, até que estabelece-se tumulto na assembléa.

O companheiro Ferrer convida o companheiro Leal a desistir de criticar ao actos da S. União Operaria e cingir-se ao assumpto, que prende-se á fundação da Federação Operaria; como não é attendido e continue a verberar os actos da mesma, os apartes recrudecem e o companheiro Leal desiste da palavra.

Fala o companheiro Augusto repisando o que dissera ao iniciarem-se os trabalhos da assembléa, reforça o seu appello, estendendo-se em diversas considerações justificando o mesmo e termina dizendo que só uma cousa faltava naquella reunião — era decisão — e, por isso, como a maioria pretendia fundar a Federação Operaria, estava realisado naquelle momento mesmo o desejo da mesma e fundada a Federação Operaria!

Tornando a fazer uso da palavra o jornalista Symphronio de Magalhães conceita a assembléa a attender o appello do companheiro Augusto.

Depois de acclamadas as commissões de propaganda e organisação, e elaboradora das bases de accordo, foram encerrados os trabalhos em franca harmonia de vistas e intenso enthusiasmo.

S. U. OPERARIA

CONFERENCIA

Realizou-se no dia 23 do mez passado, no salão da S. União Operaria, a conferencia que esta sociedade, ora convetrida em escola, solicitára ao brilhante jornalista e orador Symphonio de Magalhães.

Muito antes da hora annunciada o vasto salão da S. U. Operaria encontrava-se litteralmente cheio de operarios, jornalistas e professores todos anciosos por ouvirem a palavra do fulgurante orador.

Com uma assistencia calculada em 1200 pessoas foram iniciados os trabalhos da noite usando da palavra o camarada Augusto Ignacio da Silva, que disse não ir apresentar o orador, conforme já dissera á directoria da S. U. Operaria, por ser Symphronio de Magalhães sobejamente conhecido do povo da cidade do Rio Grande.

Entra a considerar as apreciações da imprensa local quando se tem referido ás conferencias de Symphronio de Magalhães e critica a mesma dizendo que melhor fôra interessar-se menos com a belleza e fórma de dizer que com o fundo phylosophico e sociologico.

Depois de rememorar os martyres da liberdade no Brasil pede a attenção do proletariado presente na reunião e passa a palavra ao orador.

A conferencia de Symphronio de Magalhães, interrompida de momento a momento por applausos dos presentes, prolongou-se por espaço de 1 hora arrebatando sempre a assistencia. A's suas ultimas pavras seguiu-se uma estrepitosa e prolongada salva de palmas da assistencia presa de uma forte emoção.

A seguir tornou a falar o camarada Augusto Ignacio da Silva que, de breve allocução, encerrou a sessão.

É DEVER DE TODO O TRABALHADOR CONSCIENTE DIVULGAR „O SYNDICALISTA".